

OS NOVOS SABERES DO EDUCADOR: UM OLHAR A PARTIR DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE¹

Adicelma Vasconcelos dos Santos²
Aguilar Quirino Santos

RESUMO

O presente artigo parte do pressuposto que a sociedade do conhecimento necessita de novos paradigmas na prática pedagógica, a qual venha contribuir como proposta inovadora, reflexiva, visando uma educação de qualidade em conformidade com o novo modelo educacional, o qual requer uma formação para a cidadania. Estudos apontam que os docentes necessitam de maior compreensão da prática pedagógica tida como palco de saberes profissionais. Este estudo pauta-se na pesquisa bibliográfica em livros, revistas e periódicos, especialmente com a leitura do livro “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire e se justifica por enveredar as questões sobre a autonomia que os educadores necessitam para adquirir novos saberes necessários a sua prática educativa.

Palavras-chave: Saberes Docentes. Formação de Professores. Ensino.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Professora Msc. Rita de Cássia Dias Leal.

² Acadêmicos Concludentes do Curso de Pedagogia da Faculdade de São Luis de França.

INTRODUÇÃO

Este artigo consiste em uma reflexão sobre os novos saberes à prática educativa frente às questões relacionadas às teorias da formação dos professores, tendo como objetivo geral analisar os novos saberes necessários na visão freireana.

Os estudos apontam que os educadores precisam conscientizar-se sobre a sua formação docente como agente da transformação no processo educativo. Diante disso, é preciso buscar novos caminhos que conduza para uma educação mais crítica e reflexiva.

A relevância social e científica deste tema está em poder discutir as questões éticas que tanto Paulo Freire defendia como um dos primeiros critérios para ser um educador. O autor defende uma ética que vigie e se autovigie, diante do comportamento de educador. Para que seja possível esse engajamento entre a teoria e a prática, o ensinar e o aprender como atividades interdependentes e interlaçadas, as aulas devem estar repletas de ética e todo o respeito que ela demanda.

O professor deve buscar todas as dimensões do ser humano, para promover um equilíbrio nos sistemas existentes, através de uma nova visão mais humanizadora, em encaminhar novos conhecimentos direcionados para os problemas atuais, em que estão embrionados pelas questões sociais, com o intuito de conscientizá-los sobre questões mais relevantes em sua essência e contribuindo assim na formação de cidadãos cômicos de seus direitos e deveres com ética e dignidade.

A prática pedagógica busca dialogar com o contexto na qual se relaciona e se insere, fazendo-se necessário um suporte teórico onde essa prática aliada a um pensamento, aponte questões ligadas a política, a estética e a ética. Sendo assim, torna-se necessário buscar estudos que potencializem a conquista da autonomia, do desenvolvimento cognitivo e da conscientização social.

Nesse sentido, Paulo Freire (2006) quando escreve “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” afirma que o indivíduo é sujeito de si mesmo, e indica um pensar certo, pois este pensar deve ser ensinado sem nenhuma discriminação, nem medo de aplicar novos conhecimentos agregados aos conteúdos.

De modo que se deve entender que:

[...] ensinar a pensar certo não é uma experiência em que ele – o pensar certo – é tomado em si mesmo e dele se fala ou uma prática que puramente se descreve, mas algo que se faz e que se vive enquanto dele se fala com a força do testemunho. Pensar certo implica a existência de sujeitos que pensam mediados por objeto ou objetos sobre que incide o próprio pensar dos sujeitos. Pensar certo não é que – fazer de quem se isola, de quem se “aconchega” a si mesmo na solidão, mas um ato comunicante. Não há por isso mesmo pensar sem entendimento e o entendimento, do ponto de vista do pensar certo, não é transferido, mas co-participado (FREIRE, 2006, p. 37).

Com o intuito de atingir os objetivos estabelecidos para este estudo, buscou-se a base metodológica através da pesquisa bibliográfica. De acordo com Vergara, (2005, p.47-48) pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral. Trata-se de uma leitura sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos, que eventualmente poderão servir à fundamentação teórica do estudo, ou seja, a pesquisa bibliográfica tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre um determinado tema.

Esse artigo pretende contribuir com a percepção dos leitores ao denotar o educador como um aprendiz, com limitações humanas e, por isso, é viável discutir a formação do mesmo.

OS NOVOS SABERES DO EDUCADOR PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

O propósito dos novos saberes da educação é ensinar ao aluno a pensar eficientemente, a posicionar-se, criticar, a arriscar e a buscar soluções, usar a criatividade, o raciocínio lógico e a interagir como seu meio social.

Por isso PIMENTA (2008) mostra que em relação à busca de novos saberes, existem diferentes formas que podem ser desenvolvidas pelos alunos para aprimorar cada vez mais suas novas aprendizagens:

A finalidade da Educação Escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, é possibilitar conhecimentos permitindo que haja o desenvolvimento de habilidades para poder operá-los, revê-los e reconstruí-

los com sabedoria, analisá-los, confrontá-los e contextualizá-los. Para isso, há que os articular em totalidades que permitam aos alunos ir construindo a noção de cidadania mundial. (p.23)

Com feito, faz-se necessário destacar que o educador deve utilizar uma prática pedagógica que conduza aos novos saberes dos educandos partindo de novos horizontes, onde o conhecimento ainda não foi explorado, pois só assim estes terão subsídios teóricos e práticos para que os alunos que possa despertar para novas possibilidades de conhecimentos diante de uma nova realidade em que esteja integrada a nova visão de mundo.

Assim, os novos saberes pedagógicos constitui-se o desenvolvimento do ser humano que ocorre por intermédio de uma atividade prática mediadora que se dá a partir da relação entre o indivíduo e o mundo, que se constitui nas transformações psicossociais, em busca de novos saberes como uma ferramenta para a profissão com vistas a novas linguagens que contribuam para o desenvolvimento cultural da prática pedagógica.

O processo de apropriação dos saberes do educador deve estar aliado com os processos educativos interligados à teoria e à prática para que se transforme em um saber diferente que vise os interesses partindo das necessidades individuais e coletivas.

De acordo com Perrenound (2008) um professor de profissão ou educador profissional é um prático que adquiriu a competência para realizar sua tarefa educativa com autonomia e responsabilidade, comprometido com os resultados de sua atividade profissional; analisando as diferentes formas de realização de sua atividade; refletindo sobre as exigências éticas que desempenham; escolhendo caminhos que valorize a construção, imaginação e criação de seus alunos; adaptando-se as transformações necessárias ao seu crescimento e aprendendo com seus alunos.

A aquisição de determinados saberes pode requerer um trabalho do pensamento cuja amplitude, ritmo e duração são incompatíveis com os da ação. Os saberes formalizados mantêm certa identidade e autonomia própria sendo que, na maioria das vezes, são adquiridos fora da ação por um processo regulado. A competência é um dos saberes adquirido.

Os processos de aquisição dos diferentes saberes podem se organizar em torno das atividades profissionais do professor, desde que se distinga a existência, de um lado, de saberes teóricos e conceitos científicos formalizados, os quais, por isso mesmo, tornam-se independentes das ações; e por outro lado, de saberes práticos que muitas vezes permanecem imanente à ação em que intervém.

Sendo a competência a faculdade que mobiliza um conjunto de recursos cognitivos para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações, o professor deve se valer para conviver com a escola, palco de diversidade de saberes e de situações inusitadas.

O professor, que possui sua competência evidenciada muito antes mesmo de se fazer professor, deve conduzir o processo de ensino muito além dos simples recursos teóricos que a vida estudantil lhe ofereceu ao longo de sua formação profissional e dos recursos técnicos que a escola lhe disponibiliza. A práxis do seu saber deve conduzi-lo no desenvolvimento de competência dos seus alunos. Professor competente é aquele que ensina competência a seus alunos.

Assim Perrenoud (2008, p. 30) afirma que:

Antes de ter competência técnicas, ele deveria ser capaz de identificar e de valorizar suas próprias competências, dentro de sua profissão e dentro de outras práticas sociais. Isso exige um trabalho sobre sua própria relação com o saber. Muitas vezes, um professor é alguém que ama o saber pelo saber, que é bem sucedido na escola, que tem uma identidade disciplinar forte desde o ensino secundário.

O principal recurso do professor é a ação reflexiva, voltada para a sua capacidade de observar, de regular, de inovar, de aprender com os outros, com os alunos, com a experiência. Porém, outros saberes lhe são necessários: saber gerenciar a classe como uma comunidade educativa; saber organizar o trabalho no meio dos mais vastos espaços e tempos de formação (ciclos, projetos da escola); saber cooperar com os colegas, os pais e outros adultos; saber conceber e dar vida aos dispositivos pedagógicos complexos; saber suscitar e animar as etapas de um projeto como modo de trabalho regular; saber identificar e modificar aquilo que dá ou tira o sentido aos saberes e às atividades escolares; saber criar e gerenciar situações problemas, identificar os obstáculos, analisar e reordenar as tarefas; saber observar os alunos nos trabalhos; saber avaliar as competências em construção.

Educar não se limita a repassar informação ou mostrar apenas um caminho, aquele que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que o indivíduo possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar, portanto, é preparar para a vida, passando a intervir de forma mais crítica e reflexiva em seu ambiente.

Assim, os conhecimentos são as competências e as estratégias prévias, a percepção e a expectativa sobre a escola e os professores. São também as atividades construtivas do aluno que surge como um elemento mediador entre as propostas de ensino do professor e os resultados da aprendizagem através desse universo midiático como a televisão e o vídeo que estão na escola, cuja função é contribuir para a formação do indivíduo e o exercício da cidadania.

Na sociedade da informação prevalece uma mudança paradigmática que determina o repensar na educação. Com o início desses novos modelos educacionais, buscar novos enfoques que venham desencadear para uma docência que contribua para a formação dos cidadãos cômnicos do exercício de sua cidadania, que tenham visão crítica, sejam reflexivos e transformadores da sua própria realidade, deve ser o norte da educação.

Observa-se que as práticas pedagógicas precisam quebrar com as abordagens de modelos de práticas conservadoras que não visam para a formação do cidadão diante da realidade e de seu conhecimento histórico social, a sociedade vive da transitoriedade e a educação precisa refletir e caminhar em busca dessas constantes mudanças que exigem dos docentes assumirem seu novo papel e redimensionar para a escola e a sociedade essas nessas novas exigências que venham contribuir para uma educação modelo e que atendam às reais necessidades do aluno.

De acordo com Behrens (2009, p. 10), a escola então,

Passa a ser desafiada a oferecer processos pedagógicos que tenham como foco a aprendizagem nas suas múltiplas visões e dimensões, e os professores percebem essa necessidade, porém, alguns se desesperam e encontram dificuldades para consolidar essa transformação do processo de ensino ao deparar se com paradigmas conservadores dentro das próprias

escolas, que derivou um pensamento reducionista e fragmentado na educação que foram úteis apenas às necessidades de uma época anterior.

Sendo assim, vale destacar que a prática docente na sociedade moderna tem que buscar novos métodos para que venha propiciar uma aprendizagem mais dinâmica e significativa aos docentes.

Neste contexto, Paulo Freire fundamenta seu pensamento, em reflexões minuciosas de ideias e ideais que substituem as práticas “depositadas” de conhecimento e aborda a ética de maneira inseparável à prática educativa.

Em seu discurso sobre a “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática docente” apregoa aplicação da ética, defendendo princípios como o domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura e da opção para instaurar a responsabilidade dessa ética em favor de uma transgressão possível.

Dito isso, Paulo Freire defende que “não há docência sem discência” (2006, p. 21) pelo valor recíproco entre aquele que “ensina” e aquele que é “ensinado” numa alternância de papéis onde a equivalência dessa relação, afirmado por ele e constatado por nós, se anuncia na prática de ensino, não existindo transferência de conhecimento, mas devendo haver um ambiente para a criação das possibilidades de produção desse conhecimento.

Cabe ao educador reconhecer e perceber que ele não deve sucumbir a imposição do sistema vigente que oprime, discrimina, ofende o outro e sim provar que é possível responder aos desafios da sociedade, tendo a educação como fator primordial de transformação dos mesmos, quando da participação das atividades realizadas.

Por isso mesmo é que o pensar certo de Paulo Freire está ligado ao respeito aos saberes dos educandos, onde esses saberes são [...] socialmente construídos na prática comunitária (FREIRE, 2006, p. 30), faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação.

A função do educador é a de dar vazão ao protagonismo de cada indivíduo, visando o aspecto da identidade cultural como veículo para a construção do ser enquanto agente de transformação.

Assim, as evidências das competências do professor iniciam-se pela descoberta de sua identidade profissional, a qual é reconhecida no campo da

investigação e da variedade de atividades voltadas para o educacional e o educativo. Pode-se afirmar que a função do professor está relacionada a todas as atividades de aprendizagem e desenvolvimento humano, seja em crianças, jovens, adultos ou idosos, operários ou funcionários, obedecendo ao perfil da instituição em que se encontram, pois o papel do professor também existe longe da escola.

Os saberes docentes e a prática pedagógica estão intrinsecamente relacionados, uma vez que é no exercício da prática docente, uma atividade especializada, que eles são mobilizados, construídos e reconstruídos pelo professor a partir de uma ação dinâmica, ao ensinar. Durante a ação docente, os professores mobilizam seus saberes teóricos ou práticos.

Isto significa que o professor é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos e situações referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações. É, portanto, um profissional eclético voltado para as mais inusitadas situações que a educação possa apresentar.

Com a globalização e o advento da internet, permitindo o acesso imediato aos acontecimentos de todo o mundo, o processo educacional se transforma para acompanhar a evolução do conhecimento, que se faz cada vez mais dinâmica. Aprender é a questão atual (LIBÂNEO, 2007, p.89).

Na verdade, o professor desempenha várias competências de suma importância para a sociedade acadêmica. O profissional que se compromete com a práxis transformadora da realidade, é aquele que assume de forma crítica, criativa e construtiva a prática educativa que ocorre no interior das instituições educacionais, como intelectual consciente de sua responsabilidade social, capaz de propor alternativas de ação.

O professor é um pesquisador de sua própria prática e por isso mesmo, agente capaz de favorecer o trabalho docente e técnico – pedagógico, exercendo o múltiplo papel de professor educador / educador pesquisador / educador intelectual.

É sem dúvida um profissional competente e capacitado para atuar conscientemente em atividades de supervisão, gestão e coordenação pedagógica, passando e agindo técnica e politicamente por meio de uma visão abrangente na área de educação e de entendimento de mundo.

O seu ecletismo o conduz ao desenvolvimento da melhoria do ensino buscando informações sobre as inovações em educação para repassar aos demais companheiros de equipe, criando desse modo um elo de comunicação eficaz entre o mundo exterior e o ambiente escolar, comunicação essa extensiva também aos alunos (LIBÂNEO, 2007, p. 90).

Dentre suas competências e problemáticas, o professor promove o planejamento e o aprimoramento dos processos de aprendizagem para garantir a qualidade do ensino, responsabilizando-se também pelo acompanhamento e avaliação dos processos educacionais. Assim, o professor é um educador que busca novos conhecimentos, articula teoria e prática, constrói novas metodologias para o cotidiano da ação educativa, exerce a cidadania ativa, compromete-se com a educação inclusiva, estabelece as diferenças e as diversidades, une o racional e o emocional, discerne o estético e o ético-político lidera equipes e, sumamente importante, enuncia sua própria palavra.

Cabe ainda outra problemática de saberes próprios ao professor, integrados organicamente aos demais. Trata-se dos saberes de cada uma das áreas específicas do trabalho docente. Tardif (2002) explica que os saberes profissionais correspondem ao conjunto de saberes transmitido pelas instituições responsáveis pela formação profissional dos professores e que estes, durante o processo de formação acadêmica, entram em contato com as ciências da educação e os conhecimentos adquiridos se transformam em saberes que se destinam à formação científica dos docentes.

Os saberes docentes, necessários à prática pedagógica, são um conjunto de vários saberes oriundos de diversas fontes (dos programas escolares, dos livros didáticos, das disciplinas ensinadas, etc.), os quais são apresentados por Tardif (2002) em quatro categorias: saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais. Esses aspectos são corroborados por Borges (2004, p. 260) quando afirma que “os professores não se apóiam em um saber para ensinar, mas em vários”. Porém, Tardif (2002) faz uma relevante distinção entre os saberes produzidos no âmbito da prática docente e os demais (que provêm das instituições formadoras ou dos programas curriculares), que são aplicados na prática. Nessa perspectiva, o saber da experiência ganha destaque na concepção do autor que explicita:

Os docentes, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio [...] os quais brotam da experiência e são por ela validados (TARDIF, 2002, p. 39)

Nessa perspectiva, emerge a necessidade de re-traduzir e transformar os saberes de que dispõe, sejam eles de fundamento produzidos pela ciência da educação e dos saberes pedagógicos, ou de outras fontes da experiência reflexiva no cotidiano de trabalho, para situar o professor na categoria de sujeito crítico e produtor de sentidos. Há também os curriculares que se apresentam nos programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos), que os professores durante o percurso de sua carreira se apropriam e aprendem a aplicá-los. Esses saberes, de acordo com Tardif (2002, p. 38), “correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação na cultura erudita”.

As competências que o professor deve adquirir para trabalhar com os problemas que a aprendizagem se depara cotidianamente serão construídas somente através da qualificação profissional.

Freire (2006, p.43) afirma que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Nesse sentido, é que a atualização profissional, ou seja, a construção do saber constante é essencial para a realização de um trabalho (trans) formador, pois permite o processo ação-reflexão-ação.

Nesse contexto, cabe mencionar que as mudanças no contexto escolar e social requerem profissionais atualizados e competentes, que estejam preparados para atuar com diferentes problemas, tais como de comportamento, dificuldades de aprendizagem primárias e secundárias, altas habilidades, deficiências, síndromes, entre outros, visto que são necessários educadores com uma sólida formação capazes de incluir estes alunos na sala de aula, atuando de forma diversificada, de acordo com a necessidade de cada um, através de uma prática crítica-reflexiva e consciente das necessidades e desafios educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da transitoriedade da sociedade, é preciso refletir sobre uma prática pedagógica inovadora, dinâmica e consciente com a realidade educacional. Faz-se necessária maior conscientização por parte dos professores em desenvolver uma nova postura, inserida numa prática transformações sociais e conscientes para o seu papel enquanto educador, que buscar formar cidadãos com autonomia, conscientes, reflexivos e construtores de sua própria vida, por meio de uma ruptura definitiva com o paradigma conservador.

O ideal de novos saberes docentes, até a pouco tempo objetivava a capacitação destes, através da transmissão do conhecimento, com a finalidade de poderem atuar de forma eficaz na sala de aula. Este ideal vem sendo substituído pela abordagem de analisar a prática que este professor vem desenvolvendo, enfatizando a temática do saber docente e a busca de uma base de conhecimento para os professores, considerando os saberes da experiência.

Podemos enfatizar que no sistema educacional existem vários determinantes que afetam a ação docente no ambiente escolar. Este necessita de um profissional qualificado e atualizado, consciente de seu papel, determinante na construção de uma sociedade justa e capaz de entender a complexa dinâmica do mundo. Também capaz de atua nas escolas, preocupado em formar pessoas críticas e reflexivas para o exercício da cidadania.

É a partir destes princípios que Paulo Freire argumenta em sua obra “Pedagogia da Autonomia” a necessidade de ética e coerência que precisam estar vivas e presentes em nossa prática educativa, pois esta faz parte de nossa responsabilidade como agentes pedagógicos necessários às significativas mudanças.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BORGES, C. M. F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: JM Editora, 2004.

FREIRE Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LIBANEO, José C. Que destino os pedagogos darão à pedagogia? In: PIMENTA, Selma G. (Org). **Pedagogia: ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 2007.

PERRENOUD, Ph. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre, Artmed Editora. 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.